

## Implantação e manejo de pomar com fruteiras nativas no Colégio Agrícola de Francisco Beltrão

## Implementation and management of orchard with native fruit tree in the Francisco Beltrão Agricultural College

### RESUMO

**Matheus dos Santos Machado**  
[matheusdossantosmachado8@gmail.com](mailto:matheusdossantosmachado8@gmail.com)  
Colégio Agrícola de Francisco Beltrão, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

**Américo Wagner Junior**  
[americowagner@utfpr.edu.br](mailto:americowagner@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

**Luciano Lucchetta**  
[lucchetta@utfpr.edu.br](mailto:lucchetta@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

**Precila Zambotto Lopes**  
[prezambotto@gmail.com](mailto:prezambotto@gmail.com)  
Colégio Agrícola de Francisco Beltrão, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

As fruteiras como pitangueira (*Eugenia uniflora*), sete capoteiro (*Campomanesia guazumifolia*), guabijuzeiro (*Myrcianthes pungens*), jabuticabeira (*Plinia cauliflora*), cerejeira do mato (*Eugenia involucrata*), araçazeiro (*Psidium cattleianum*) e o vacunzeiro (*Allophylus edulis*) apresentam potencialidade de cultivo comercial, com ampla possibilidade de geração de produtos nos quais proporcionarão renda aos produtores. Todavia, não se tem conhecimento de como é o comportamento de tais plantas e do manejo correto das mesmas em cultivo, o que acarreta em seu esquecimento e adoção de frutas exóticas em pomares comerciais. Neste sentido, este estudo visa obter mais informações a respeito das frutíferas nativas, mostrando a população em geral o real potencial das mesmas e o conhecimento dos aspectos relacionados aos crescimento e desenvolvimento das plantas, para que assim sejam criadas técnicas de manejo específicas para cada espécie. Neste primeiro momento, avaliaram-se a sobrevivência e com observação do estabelecimento das plantas em campo, pelas análises da altura (cm), diâmetro do tronco (mm), número de folhas e de brotações novas e, do comprimento das brotações primárias que surgiram pós-plantio. O que pode ser observado ao longo das avaliações é que as plantas, em geral, estão mais aptas nesse momento a condição de adaptar-se ao ambiente de cultivo, visto que a condição edáfica de plantio não é a das melhores (pedregosidade e solo raso), ter passado por períodos de estiagem ou com excesso de chuvas o que prejudica a absorção de nutrientes e água, necessários para o satisfatório crescimento.

Contudo, tais análises ainda estão no início e espera-se em breve vigor acompanhado de produção pelas plantas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Myrthaceae. Fruticultura. Frutas Nativas. Crescimento

### ABSTRACT

Fruit trees such as *Eugenia uniflora*, *Campomanesia guazumifolia*, *Myrcianthes pungens*, *Plinia cauliflora*, *Eugenia involucrata*, *Psidium cattleianum* and *Allophylus edulis* present commercial potential cultivate, with wide possibility of generation of products in which will provide income to the producers. However, it is not known how these plants behave and how they are properly managed in cultivation, which results in their forgetting and adopting exotic fruits in commercial orchards. In this sense, this study aims to obtain more information about native fruit, showing the general population the real potential and knowledge of aspects related to plant growth and development, so that species-specific

**Recebido:** 19 ago. 2019.

**Aprovado:** 01 out. 2019.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



management techniques are created. In this first moment, the survival was evaluated and observing the establishment of the plants in the field, by analyzing the height (cm), trunk diameter (mm), number of leaves and new shoots, and the length of the primary shoots that appeared after -plant. What can be observed throughout the evaluations is that the plants, in general, are now better able to adapt to the cultivation environment, since the edaphic condition of planting is not the best (Stony and shallow soil), have gone through periods of drought or excessive rainfall, which impairs the absorption of nutrients and water necessary for satisfactory growth. However, such analyzes are still in their infancy and are expected soon to be followed by plant production.

**KEYWORDS:** Myrthaceae. Fruticulture. Native Fruits. Growth.

## INTRODUÇÃO

A região Sudoeste do Paraná possui condições edafoclimáticas favoráveis ao crescimento e desenvolvimento de diversas espécies, nas quais incluem-se as fruteiras nativas. Todavia, o que se viu ao longo dos anos na região Sudoeste do Paraná foi intensiva ação antrópica, o avanço da atividade agropecuária, causando a erosão genética envolvendo estas fruteira, o que têm acarretado perdas irreversíveis de genótipos, sem que, ao menos, se tenha conhecimento da sua existência.

Dentre as fruteiras da região citam-se a pitangueira (*Eugenia uniflora*), sete capoteiro (*Campomanesia guazumifolia*), guabijuzeiro (*Myrcianthes pungens*), jabuticabeira (*Plinia cauliflora*), cerejeira do mato (*Eugenia involucreta*), araçazeiro (*Psidium cattleyanum*) e o vacunzeiro (*Allophylus edulis*).

Aliado ao fato da perda de materiais genéticos valiosos ocorrida ao longo dos anos na região Sudoeste do Paraná, bem como, as potencialidades existentes em cada fruta nativa importantes medidas que possibilitem potencializar seu uso, como a implantação de pomares didáticos, que permitam no futuro estudos com tais fruteiras nas mais diversas áreas, contribuindo para sua domesticação.

Neste sentido a implantação do pomar didático que está no espaço cedido pelo CEEP-Sudoeste do Paraná (Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná), trará mais informações a respeito das frutíferas nativas, mostrando a população em geral o real potencial das mesmas e o conhecimento dos aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento das plantas, para que assim sejam criadas técnicas de manejo específicas para cada espécie.

O objetivo deste projeto foi acompanhar a implantação e o crescimento das fruteiras nativas do pomar didático do Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná, em Francisco Beltrão.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no pomar didático de fruteiras nativas, do Centro Estadual de Educação profissional do Sudoeste do Paraná, em Francisco Beltrão – PR.

No pomar foram implantadas as fruteiras nativas Pitangueira (*Eugenia uniflora*), Guabijuzeiro (*Myrcianthes pungens*), Sete Capoteiro (*Campomanesia guazumifolia*), Vacunzeiro (*Allophylus edulis*), Jabuticabeira (*Plinia sp.*), Araçazeiro amarelo (*Psidium cattleianum*) e Cerejeira do Mato (*Eugenia involucrata*). As mudas destas frutíferas foram produzidas a partir de sementes na Unidade de Ensino e Pesquisa Viveiro de Produção de Mudas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos, tendo no momento do plantio aproximadamente três anos de idade.

As mudas foram plantas em área de encosta, seguindo-se espaçamento de 5 x 5 m. Para isso, anteriormente procedeu-se com abertura de covas com dimensão de 30 x 30 x 30 cm, utilizando hidrogel para plantio.

Após o plantio, acompanhou-se diariamente a sobrevivência das plantas, visando repor aqueles com mortalidade pós-plantio. Foi necessário manter a área próxima das plantas livre de invasoras, com a realização de coroamento. Além disso, utilizou-se garrafas pet com extremidades abertas inserida sobre as plantas, criando-se barreira física para controle de formigas e a irrigação foi realizada diariamente, com exceção apenas em dias chuvosos. Fez-se uso do controle preventivo com óleo de NEEM, um produto agroecológico utilizado para controlar pragas de maneira natural. Foram realizadas adubações de cobertura utilizando esterco curtido na área de projeção de copa no início da primavera, final do verão e no início do inverno.

Com observação do estabelecimento das plantas em campo, iniciaram-se as avaliações mensais das mesmas quanto a altura (cm), diâmetro do tronco (mm), número de folhas e de brotações novas e, do comprimento das brotações primárias que surgiram pós-plantio.

Os dados foram tabulados, sendo realizada avaliação descritiva por mês e efetuou-se em seguida média de todas as variáveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O pomar encontra-se composto por 53 plantas de fruteiras nativas, sendo que foi necessário a substituição de 14 mudas que haviam morrido durante o plantio.

Durante o período, a formiga cortadeira surgiu em ataques isolados, nos quais procedeu-se imediatamente com controle usando iscas agroecológicas, colocadas em pontos estratégicos próximo as passagens das mesmas. Quanto as variáveis analisadas o sete capoteiro apresentou a maior altura e diâmetro médios juntamente com o araçazeiro amarelo, mas que não foi mantido nas demais variáveis.

O guabijuzeiro destacou-se na média de folhas emitidas o que pode ser consequência do maior número e comprimento das brotações primárias (Tabela 1). Todavia, mesmo com maior número de folhas, o que poderia ativar o maior crescimento em altura, pelo fato da maior capacidade fotossintética não permitiu tal vigor para o guabijuzeiro, o que pode ser consequência da característica genética desta fruteira. Dentre as fruteiras nativas, a cerejeira da mata foi a que

apresentou menor crescimento em altura e em diâmetro, demonstrando baixo vigor inicial.

Tabela 1 – Dados médios com avaliação em cinco meses (de fevereiro a junho) para altura, diâmetro, número de folhas novas e de brotações primárias recém emitidas e, comprimento destas brotações das fruteiras nativas existentes no pomar didático do Centro Estadual de Educação profissional do Sudoeste do Paraná, em Francisco Beltrão – PR.

| Fruteira nativa    | Altura (cm) | Diâmetro (cm) | Número de folhas novas (unid.) | Número de Brotações novas (Unid.) | Comprimento de brotações novas (cm) |
|--------------------|-------------|---------------|--------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Cerejeira do mato  | 0,5         | 0,02          | 12,25                          | 5,5                               | 2,05                                |
| Guabijuzeiro       | 4,6         | 0,05          | 75,16                          | 23,08                             | 6,31                                |
| Araçazeiro amarelo | 2,08        | 0,06          | 58,50                          | 11,33                             | 9,10                                |
| Sete Capoteiro     | 5,0         | 0,06          | 36,75                          | 11,25                             | 4,97                                |
| Pitangueira        | 2,83        | 0,05          | 41,19                          | 16,23                             | 4,50                                |
| Jabuticabeira      | 2,33        | 0,03          | 44,66                          | 15,29                             | 2,73                                |
| Vacunzeiro         | 2,08        | 0,03          | 40,83                          | 10,66                             | 2,25                                |

Fonte: Autoria própria (2019).

## CONCLUSÃO

O que pode ser observado ao longo das avaliações é que as plantas, em geral, estão mais aptas nesse momento a condição de adaptar-se ao ambiente de cultivo, visto que a condição edáfica de plantio não é a das melhores (pedregosidade e solo raso), ter passado por períodos de estiagem ou com excesso de chuvas o que prejudica a absorção de nutrientes e água, necessários para o satisfatório crescimento.

Contudo, tais análises ainda estão no início e espera-se em breve vigor acompanhado de produção pelas plantas.

## AGRADECIMENTOS

Ao Cnpq pela bolsa de estudos concedida durante o período de realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- DONADIO, L. C.; MÔRO, F. V.; SERVIDONE, A. A. Frutas brasileiras. Jaboticabal: Ed. UNESP, 2002. 288 p.
- FRANZON, R. C; RASEIRA, M.C.B. Pesquisa com fruteiras nativas do Sul do Brasil na Embrapa Clima temperado. In: VII Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas. 2013, Vacaria – RS. Anais eletrônicos... Bento Gonçalves – RS: Embrapa Uva e

Vinho, 2014, p. 68-73. Disponível em:

<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1011522/1/anaispequenasfrutaspastras2013.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2017.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, v. 1, 2002. 265 p.